The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from light lime green to dark forest green. In the center, there is a white rectangular area with a double-line border (an inner thin grey line and an outer thick dark grey line).

# Livro de poemas



## Gregório de Matos Guerra

### A Jesus Cristo nosso senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque, quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na vossa ovelha a vossa glória.

## **Século xvii: Arcadismo ou Neoclassicismo - Basílio da Gama (o Uruguai)**

O URAGUAI

AO ILUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
CONDE DE OEIRAS

### **SONETO**

Ergue de jaspe um globo alvo e rotundo, E em cima a  
estátua de um Herói perfeito; Mas não lhe lavres  
nome em campo estreito, Que o seu nome enche a  
terra e o mar profundo. Mostra na jaspe, artífice  
facundo, Em muda história tanto ilustre feito, Paz,  
Justiça, Abundância e firme peito, Isto nos basta a  
nós e ao nosso mundo. Mas porque pode em século  
futuro, Peregrino, que o mar de nós afasta, Duvidar  
quem anima o jaspe duro, Mostra-lhe mais Lisboa rica  
e vasta, E o Comércio, e em lugar remoto e escuro,  
Chorando a Hipocrisia. Isto lhe basta. Do autor.

## **-Primeira metade do século XIX: Romantismo**

### **José de Alencar (o guarani)**

#### **Resumo da Obra**

A obra tem como espaço o interior do Rio de Janeiro no início do século XVIII. Dom Antônio de Mariz vive com sua família numa fazenda. Dona Lauriana é sua esposa, Cecília, sua filha e D. Diogo, seu filho. Antônio conhece Peri, um índio da tribo dos Goitacases e com ele estreita laços de amizade. Antônio teve um caso extraconjugal com uma índia e dele nasceu Isabel. A garota é apaixonada por Álvaro, entretanto, ele tem grande interesse em Cecília. Quando o filho de Antônio, Diogo, mata sem intenção uma índia da tribo Aimoré, tem início uma briga para atingir sua família.

Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos. Numa das passagens, eles tentam matar Cecília, no entanto, Peri que já a tinha livrado de uma morte por uma pedra, intervém novamente pela garota. Loredano trabalhava na fazenda de D. Antônio, porém tinha intenções de roubar a fortuna e levar a filha dele. Num dos momentos, ele prepara uma emboscada que é ouvida por Peri. Novamente, ele fica ao lado da família de D. Antônio. Sendo assim, Peri consegue descobrir o incêndio que Loredano estava planejando e mais uma vez, consegue evitar. Com isso, a família de Antônio consegue enxergar nele a figura gura de um grande traidor. Por fim, Loredano foi preso e teve seu corpo queimado na fogueira. A mulher de Antônio, D. Lauriana, acha que a aproximação de Peri com sua família é uma grande ameaça. Quando ela tenta convencer o marido para expulsar o índio de suas terras, Peri revela a intenção de ataque da tribo Aimoré.

Dessa maneira, ele é convidado a ficar com a família. Num dos momentos, a casa de Antônio começa a sofrer diversos ataques, por parte de seus empregados traidores e ainda, dos índios aimorés. Diante disso, Peri tenta atacar os Aimorés, colocando veneno nas águas que eles beberiam. Alguns chegam a morrer. Peri consome também essa água envenenada e quando Ceci descobre, pede a ele para viver. Assim, ele faz um antídoto de ervas e acaba sobrevivendo. A pedido de Ceci, Álvaro que já estava entregue ao amor de Isabel, acaba por interceder na luta. No entanto, morre numa das emboscadas. Nisso, o corpo dele é levado para um cômodo da casa e Isabel morre também abraçada ao seu corpo. Por fim, D. Antônio explode sua casa com muitos de seus inimigos dentro. Nesse momento, pede a Peri para levar Cecília com ele. No fim, eles fogem numa canoa e somem no horizonte.

**-Segunda metade do século XIX:**

**Realismo/Naturalismo**

**Machado de Assis**

**Círculo Vicioso**

**Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume: - Quem me dera que fosse aquela loura estrela, que arde no eterno azul, como uma eterna vela ! Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme: - Pudesse eu copiar o transparente lume, que, da grega coluna á gótica janela, contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela ! Mas a lua, fitando o sol, com azedume: - Misera ! tivesse eu aquela enorme, aquela claridade imortal, que toda a luz resume ! Mas o sol, inclinando a rutila capela: - Pesa-me esta brilhante aureola de nume... Enfara-me esta azul e desmedida umbela... Porque não nasci eu um simples vaga-lume?**

## **Fins do século XIX :Parnasianismo e simbolismo**

**Cruz e Sousa**

### **A Morte**

**Oh! que doce tristeza e que ternura No olhar  
ansioso, aflito dos que morrem... De que âncoras  
profundas se socorrem Os que penetram nessa  
noite escura! Da vida aos frios véus da sepultura  
Vagos momentos trêmulos decorrem... E dos olhos  
as lágrimas escorrem Como faróis da humana  
Desventura. Descem então aos golfos congelados  
Os que na terra vagam suspirando, Com os velhos  
corações tantalizados. Tudo negro e sinistro vai  
rolando Báratro a baixo, aos ecos soluçados Do  
vendaval da Morte ondeando, uivando...**

# Primeiras décadas do século XIX: Pré modernismo

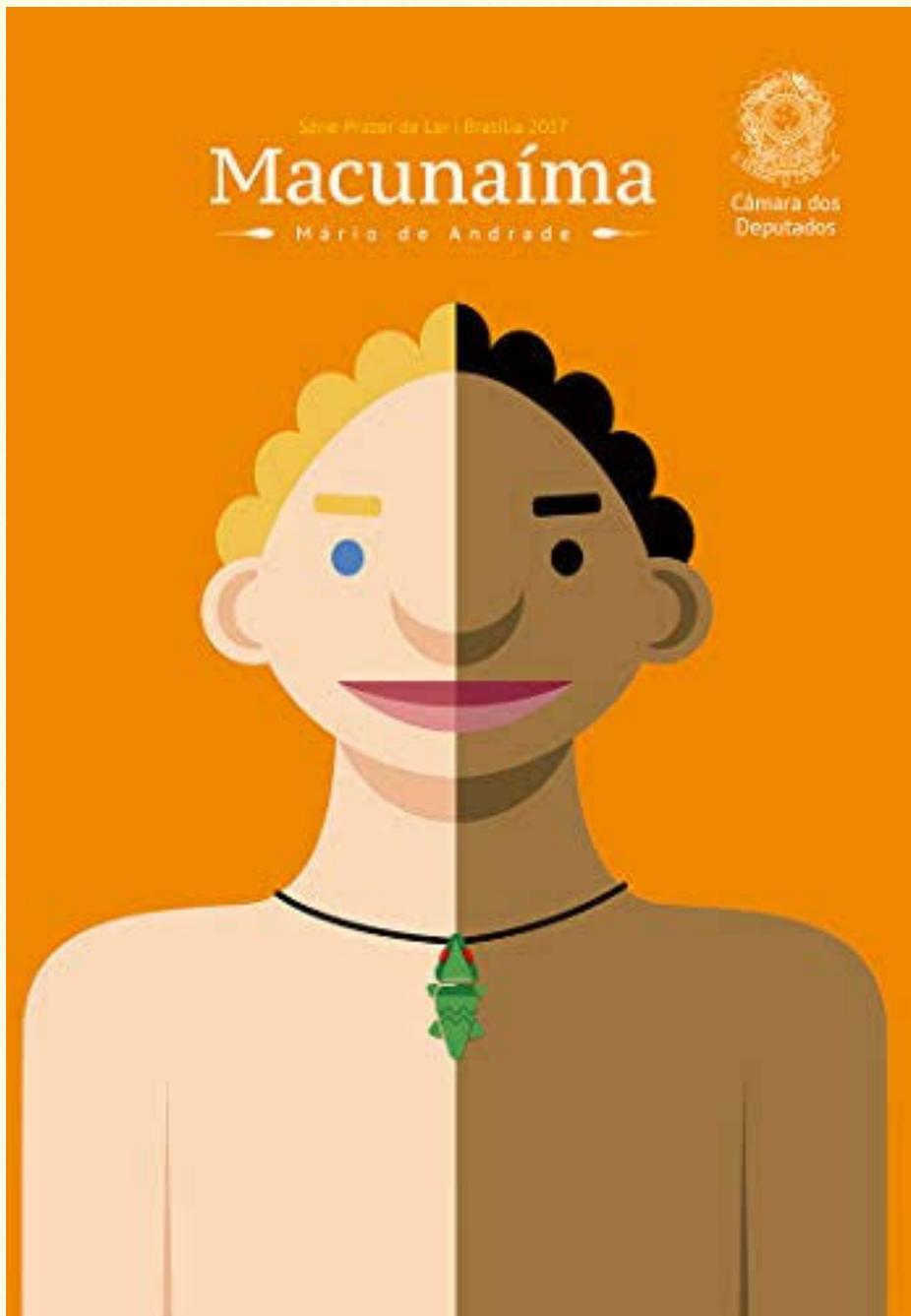
Euclides Cunha

## RIMAS

Ontem - quando, soberba, escarnecias Dessa  
minha paixão - louca - suprema E no teu lábio, essa  
rósea algema, A minha vida - gélida - prendias... Eu  
meditava em loucas utopias, Tentava resolver  
grave problema... Como engastar tua alma num  
poema? E eu não chorava quando tu te rias... Hoje,  
que vivo desse amor ansioso E és minha - és  
minha, extraordinária sorte, Hoje eu sou triste  
sendo tão ditoso! E tremo e choro - pressentindo -  
forte, Vibrar, dentro em meu peito, fervoroso, Esse  
excesso de vida - que é a morte...

1922 a 1930: Modernismo

Mário de Andrade (Macunaíma)



## **1930 a 1945: 2º fase do modernismo ou Neorealismo**

### **Jorge Amado (o país do carnaval)**

Publicado em 1931, o primeiro livro do escritor Jorge Amado foi escrito quando ele tinha apenas 18 anos de idade e conta a história de Paulo Rigger, um rapaz de aproximadamente 30 anos de idade, que após sete anos vivendo em Paris, retorna ao Brasil. O personagem, que não se identifica bem com o Brasil, vêm para o país de navio e nele conhece várias pessoas “importantes” que discutem a realidade da época.

